

Informe Macroeconômico

10 a 14/05/2021 - Ano 1 | Nº 8

DESTAQUES

- Indústria Bancária:** O PIX apresentou comportamento crescente, chegando, em março último, com um número de transações mais de 3 vezes superior ao de TED (120 milhões) - 394 milhões e 75% do total de transferências efetuadas. Embora também expressivo, esse avanço do PIX não é tão intenso quando a variável de análise passa de quantidade para valor transacionado. O PIX movimentou R\$ 278,4 bilhões em março de 2021 e a TED, R\$ 3,0 trilhões.
- Produção Agrícola:** Levantamento recente da safra agrícola para 2021, realizado pelo IBGE, aponta para expectativa de safra regional de grãos em 23,3 milhões de toneladas, que representa avanço de 3,3% ao período anterior. Cinco estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos, com maior visibilidade às variações em Paraíba (+30,8%), Alagoas (+24,4%) e Piauí (+10,7%). No cultivo de frutas, destacam-se produções de uva (14,4%), laranja (+8,7%) e banana (+3,4%).
- Comércio Exterior do Agronegócio:** As exportações do agronegócio nordestino registraram aumento de 10,0% no primeiro trimestre de 2021 frente ao mesmo período do ano passado, enquanto as importações retrocederam 4,8%. O saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 966,3 milhões, minimizando o déficit total registrado pela Região (US\$ 1,2 bilhão).
- Comércio Varejista:** Dos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, seis registraram expansões no volume de vendas, no 1º bimestre do ano: Pernambuco (5,2%), Piauí (4,8%), Minas Gerais (4,6%), Espírito Santo (4,5%), Maranhão (3,9%) e Sergipe (1,0%). No Brasil, o comércio varejista registrou queda de 2,5%. Apesar do recuo, atividades como Material de construção (14,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,9%) apresentaram forte crescimento.
- Mercado de Trabalho:** A taxa média de desocupação em 2020 foi recorde em 7 estados do Nordeste, acompanhando a média nacional, que aumentou de 11,9% em 2019 para 13,5% em 2020, a maior da série histórica da PNAD Contínua. No Nordeste, a taxa média de desocupação foi de 16,7%. As maiores taxas foram registradas na Bahia (19,8%) e Alagoas (18,6%), enquanto as menores com Piauí (12,8%) e Ceará (13,2%).

Projeções Macroeconômicas - 30.04.2021

Mediana - Agregado - Período	2021	2022	2023	2024
IPCA (%)	5,04	3,61	3,25	3,25
PIB (% de crescimento)	3,14	2,31	2,50	2,50
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,40	5,20	5,08
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	5,50	6,25	6,50	6,50
IGP-M (%)	14,32	4,15	4,00	3,78
Preços Administrados (%)	8,12	4,30	3,65	3,50
Produção Industrial (% de crescimento)	5,03	2,00	3,00	2,75
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-5,00	-20,30	-30,00	-38,70
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	64,00	56,50	55,45	57,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	55,00	61,00	65,00	65,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	65,00	66,30	69,65	71,25
Resultado Primário (% do PIB)	-3,10	-2,00	-1,20	-0,85
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,30	-6,60	-6,60	-5,90

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. O presente documento, no tema de comércio varejista, foi escrito por: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Brena Katrine Freitas Cardoso, David Gomes Soares, Levy Rodrigues Pinheiro, Lucas Correia Cabral e Rafael Rodrigues Fernandes, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Mateus Pereira de Almeida. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.



PIX atinge 75% na quantidade de transferências financeiras

O Etene, a partir de dados fornecidos pelo Banco Central, na busca de prover informações de inteligência econômica, realizou levantamento do número de operações de transferência por meio de PIX, TED e DOC, no intuito de identificar tendência de transferências de recursos, sobretudo em decorrência da implantação do PIX. Assim, foram obtidas informações na Câmara Interbancária de Pagamento (CIP) e no Sistema de Transferência de Reservas – STR.

Dentro deste contexto, o Pix (Pagamento Instantâneo Brasileiro) teve início, experimentalmente, em 03 de novembro de 2020, mas efetivamente, apenas alguns dias depois, em 16 de novembro. Já nesse primeiro mês de implantação, seu desempenho foi surpreendente ao superar outro meio de pagamento tradicional, o DOC (Documento de Ordem de Crédito).

Em termos de quantidade de transações, ainda em novembro de 2020, o PIX representou 14% do total de transferências realizadas. Enquanto o DOC respondeu por 8% e a TED (Transferência Eletrônica Disponível) por 78%, principal instrumento utilizado.

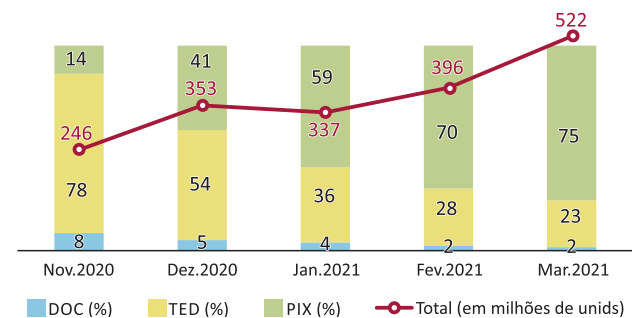
Contudo, esta estrutura participativa se transformou rapidamente. Desde então, as transações via DOC apenas declinaram, chegando a 2% do total. A quantidade de TED veio diminuindo, em praticamente todos os meses, e sua participação despencou, passando dos citados 78% para 23%, em março de 2021. O PIX apresentou comportamento crescente, chegando, em março último, com um número de transações mais de 3 vezes superior ao de TED (120 milhões) - 394 milhões e 75% do total de transferências efetuadas.

Embora também expressivo, esse avanço do PIX não é tão intenso, quando a variável de análise passa de quantidade para valor transacionado. O PIX movimentou R\$ 29,6 bilhões em novembro de 2020 e passou a R\$ 278,4 bilhões em março de 2021. Para o mesmo período, contudo, a TED foi de R\$ 2.571,2 bilhões para R\$ 3.083,5 bilhões.

Em termos de valor médio por transação, em março de 2021, a TED transferiu R\$ 25.721,75 e o PIX R\$ 707,14, escancarando uma grande disparidade. Esta diferença pode ser explicada por vários fatores.

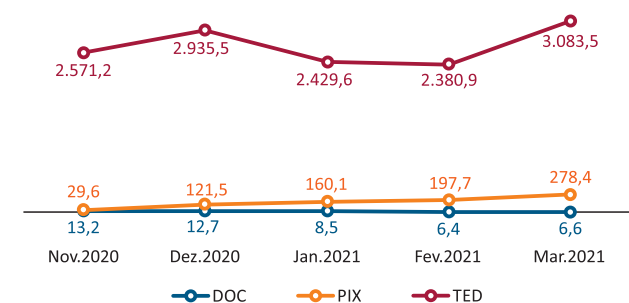
Não se pode ignorar que se trata de um produto novo que vem sendo testado e que ainda passa por uma série de aprimoramentos, por complementação de funcionalidades e que precisa redefinir seu custo de mercado, em especial para pessoa jurídica, já que há explícita gratuidade para pessoa física. Consequentemente, esta disparidade de valor pode estar atrelada a uma diferença no perfil da transação de cada instrumento, como natureza dos usuários, da restrição de valor colocada pelos Bancos, e natureza das transações que, para o PIX, tem se caracterizado por predomínio da operação P2P (Pessoa para Pessoa). A expectativa do Banco Central, contudo, é de que, à medida que a confiança no produto vá aumentando, crescerá também seu valor médio por transação e a diversificação de sua utilização.

Gráfico 1 – Quantidade de transferências no total (em milhões de transações) e participação por Instrumento: DOC, TED e PIX (%) – Brasil – novembro de 2020 a março de 2021



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do Banco Central e da CIP/Câmara Interbancária de Pagamentos (Siloc e Sitraf).

Gráfico 2 – Valor mensal das transferências por Instrumento: Doc, Ted e Pix (em R\$ bilhões) – Brasil – novembro de 2020 a março de 2021



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do Banco Central e da CIP/Câmara Interbancária de Pagamentos (Siloc e Sitraf).



Produção agrícola no Nordeste tem perspectivas positivas para 2021

A agricultura regional vem mostrando bons resultados, tanto de safra, produtividade, quanto no comércio dos produtos agrícolas, que tem sido surpreendentemente favorável em vista da gravidade do quadro atual. Considerando os produtos levantados pelo IBGE, para o Nordeste, destacam-se em 2021 o crescimento das produções de uva (+14,4%), laranja (+8,7%), batata-inglesa (+4,2%) e banana (+3,4%).

Quanto aos grupo dos cereais e oleaginosas, com destaque em participação do total da produção de grãos, soja (12,5 milhões de toneladas) e milho (8,8 milhões de toneladas) representarão 91,5% do total produzido de grãos na Região. A expectativa de crescimento da produção das duas culturas será de +8,3% e +0,9%, respectivamente.

Tabela 1 – Principais produtos da safra agrícola no Nordeste (Em ton.) – 2020 e 2021

Produto das lavouras	Nordeste		
	Safra 2020	Safra 2021	Var. (%)
Cereais e oleaginosas (1)	22.587.556	23.337.289	3,3
Soja	11.581.628	12.539.780	8,3
Trigo	17.000	18.000	5,9
Arroz	333.440	349.054	4,7
Amendoim	12.479	12.756	2,2
Milho	8.723.840	8.804.658	0,9
Feijão	663.703	609.874	-8,1
Mamona	36.330	33.198	-8,6
Algodão herbáceo	1.651.597	1.367.334	-17,2
Sorgo	211.662	135.895	-35,8
Uva	387.662	443.364	14,4
Laranja	1.157.501	1.258.351	8,7
Bata-inglesa	200.144	208.453	4,2
Banana	2.300.477	2.378.987	3,4
Cana-de-açúcar	52.217.415	50.682.018	-2,9
Mandioca	3.971.369	3.779.332	-4,8
Fumo	30.035	28.203	-6,1
Cacau	118.018	110.018	-6,8
Tomate	496.721	432.555	-12,9
Café	246.700	201.682	-18,2
Castanha-de-caju	137.916	112.718	-18,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

Relativo ao último levantamento da safra agrícola para 2021, realizado pelo IBGE, a expectativa de safra regional de grãos deverá alcançar 23,3 milhões de toneladas, variação +3,3% superior à observada em 2020.

Quanto aos estados do Nordeste, cinco deverão apresentar ganhos na produção de grãos, com maior visibilidade às variações em Paraíba (+30,8%), Alagoas (+24,4%) e Piauí (+10,7%). Dentre os grandes produtores de grãos regionais, Maranhão (24,9%) e Piauí (23,3%) deverão aumentar sua produção em 394,6 mil e 524,7 mil toneladas. Embora despontando como maior produtor de grãos (42,9%), Bahia deverá apresentar queda de -0,5% na Safra/2021 frente à safra passada.

Tabela 2 – Nordeste e Estados selecionados: Safra de grãos (Em ton.) – 2021

Região e Estados	Safra 2021		Var. (%) 2021/2020
	Produção (t)	Part. (%) (1)	
Maranhão	5.815.976	24,9	7,3
Piauí	5.431.871	23,3	10,7
Ceará	609.261	2,6	-22,3
Rio Grande do Norte	51.324	0,2	-11,9
Paraíba	155.480	0,7	30,8
Pernambuco	186.568	0,8	-25,7
Alagoas	123.855	0,5	24,4
Sergipe	949.917	4,1	7,5
Bahia	10.013.036	42,9	-0,5
Nordeste	23.337.289	8,8	3,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Nota (1): Participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.



Balança comercial do agronegócio foi superavitária no primeiro trimestre de 2021

A balança comercial do agronegócio nordestino apresentou saldo positivo de US\$ 966,3 milhões, no primeiro trimestre de 2021, minimizando o déficit total registrado pela Região (US\$ 1,2 bilhão). As exportações do agronegócio somaram US\$ 1,5 bilhão (42,7% do total das vendas regionais), registrando aumento de 10,0%, frente ao mesmo período do ano passado. As importações, US\$ 619,0 milhões (12,5% das aquisições totais) retrocederam 4,8%, nesse período.

Os cinco principais produtos da pauta exportadora do agronegócio nordestino, que são Produtos Florestais, Produtos do Complexo Soja, Fibras e Produtos Têxteis, Complexo Sucrialcooleiro e Frutas (inclui nozes e castanhas), concentraram 80,2% do total exportado pelo setor, no primeiro trimestre de 2021.

Os Produtos florestais (notadamente celulose) lideraram as exportações, com 23,7% de contribuição (US\$ 376,5 milhões), entretanto, recuaram 4,7% no valor exportado, no período em análise, devido à queda nos preços médios da commodity, já que a quantidade embarcada aumentou 2,8%. Bahia (67,1%) e Maranhão (32,6%) dominaram as exportações dos produtos na Região.

As exportações de produtos do Complexo Soja, com destaque para a soja em grãos, responderam por 17,7% do total, ou seja, US\$ 279,8 milhões de receita e embarque de 666,3 mil toneladas. Comparativamente ao primeiro trimestre de 2020, a receita caiu 4,5% e a quantidade 23,0%, devido ao atraso na colheita. A Bahia foi responsável por 58,7% das vendas externas do complexo, seguida do Maranhão (34,3%) e Piauí (7,0%).

As vendas de Fibras e produtos têxteis somaram US\$ 255,5 milhões (16,1% do agronegócio nordestino), revelando crescimento de 30,5%, no período em foco. O principal produto do segmento, Algodão não cardado nem penteado, registrou crescimento de 35,3% no valor e 30,4% na quantidade exportada. Bahia (83,4%), Maranhão (9,2%) e Ceará (3,5%) são os principais estados exportadores da pluma.

As exportações do complexo sucrialcooleiro (US\$ 225,2 milhões) se destacaram pelo significativo incremento na receita (+56,0%) e no quantum embarcado (+53,4%). As vendas externas de Açúcar representaram 91,9% do total do segmento. Alagoas (66,2%) e Pernambuco (27,6%) foram os principais exportadores.

Por fim, as vendas externas de Frutas (inclui nozes e castanhas) alcançaram receita de US\$ 135,2 milhões, valor 0,9% menor que o registrado no primeiro trimestre de 2020. Melões frescos foi o principal produto comercializado pelo segmento, com participação de 33,9%, seguido de Mangas (17,6%) e Nozes e Castanhas (16,0%). Relativamente ao primeiro trimestre de 2020, cresceram as exportações de Melões (+5,8%) e Mangas (7,4%) e decresceram as de Nozes e Castanhas (-26,9). Os principais exportadores do segmento foram: Ceará (35,0%), Rio Grande do Norte (29,6%), Pernambuco (21,5%) e Bahia (12,8%).

Tabela 1 – Nordeste: Exportação, importação e saldo do agronegócio – 1º Trimestre de 2021 e 1º Trimestre de 2020 – US\$ milhões

UF/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações do Estado	Var. % Jan-mar 2021/Jan-mar/2020	Valor	Part. % no total das Importações do Estado	Var. % Jan-mar 2021/Jan-mar/2020	
Maranhão	268,9	32,1	0,4	27,2	4,2	-40,5	241,8
Piauí	59,0	91,9	12,2	4,3	7,3	42,7	54,7
Ceará	126,6	29,1	4,3	118,6	15,7	35,1	8,0
Rio Grande do Norte	63,5	86,9	6,1	18,1	19,7	-14,7	45,4
Paraíba	14,5	43,4	109,0	33,0	23,2	1,7	- 18,5
Pernambuco	100,8	27,8	49,3	167,6	12,5	-9,5	- 66,9
Alagoas	149,8	98,8	30,1	30,4	15,4	-38,9	119,4
Sergipe	6,8	76,8	- 35,0	5,7	19,4	-62,0	1,1
Bahia	795,6	45,4	7,5	214,1	12,6	1,9	581,4
Nordeste	1.585,4	42,7	10,0	619,0	12,5	-4,8	966,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat, a partir dos dados da Secex/ME. Dados coletados em 23/04/2021.



**Tabela 2 – Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em %
- Jan-mar/2021**

UF/NE	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Produtos Florestais (45,7%), Complexo soja (35,7%), Fibras e produtos têxteis (8,8%)	Cereais, farinhas e preparações (47,8%), Complexo sucroalcooleiro (43,5%), Produtos florestais (3,5%)
Piauí	Complexo soja (33,1%), Produtos apícolas (23,6%), Demais produtos de origem vegetal (21,3%)	Cereais, farinhas e preparações (78,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (7,3%), Couros, produtos de couro e peleteria (6,9%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (37,4%), Couros, produtos de couro e peleteria (17,9%), Demais produtos de origem vegetal (11,8%)	Cereais, farinhas e preparações (55,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (23,3%), Produtos florestais (6,9%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (63,1%), Pescados (9,6%), Complexo sucroalcooleiro (8,6%)	Cereais, farinhas e preparações (72,8%), Fibras e produtos têxteis (5,8%), Lácteos (5,5%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (57,8%), Sucos (22,5%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (7,2%)	Cereais, farinhas e preparações (72,8%), Pescados (6,7%), Carnes (4,4%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (61,8%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (28,9%), Sucos (4,1%)	Cereais, farinhas e preparações (46,4%), Complexo sucroalcooleiro (12,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (8,5%)
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (99,5%), Sucos (0,1%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (0,1%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (31,3%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (18,7%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,1%)
Sergipe	Sucos (67,3%), Demais produtos de origem vegetal (19,3%), Produtos alimentícios diversos (10,6%)	Cereais, farinhas e preparações (83,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (4,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (2,5%),
Bahia	Produtos florestais (31,8%), Fibras e produtos têxteis (26,8%), Complexo soja (20,7%)	Cacau e seus produtos (33,7%), Cereais, farinhas e preparações (32,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (16,6%)
Nordeste	Produtos Florestais (23,7%), Complexo soja (17,7%), Fibras e produtos têxteis (16,1%)	Cereais, farinhas e preparações (44,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (13,5%), Cacau e seus produtos (12,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat, a partir dos dados da SECEX/ME. Dados coletados em 23/04/2021.



Seis estados na área de atuação do BNB apresentaram crescimento no volume de vendas no 1º bimestre de 2021

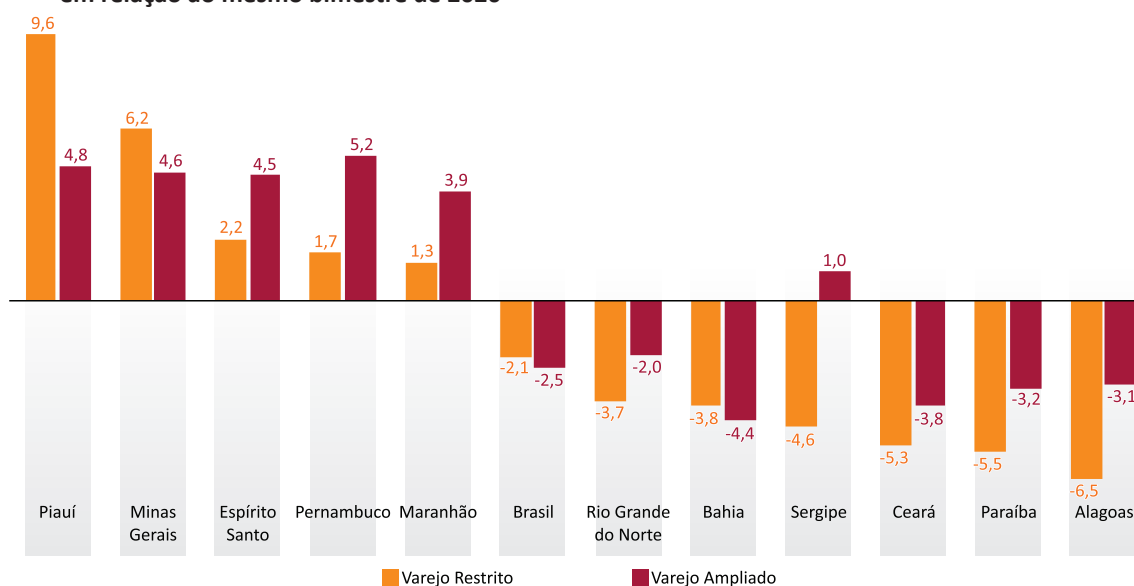
O comércio varejista restrito nacional apresentou retração de -2,1% no 1º bimestre de 2021, frente ao mesmo período de 2020. Na ótica de análise mensal, o mês de fevereiro de 2021, em comparação com o mês imediatamente anterior, registrou um leve crescimento de 0,6% no volume de vendas, mantendo o processo de reaquecimento da economia iniciado no mês de junho de 2020. Já o varejo ampliado nacional, que inclui a comercialização de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, apresentou queda de -2,5% no 1º bimestre, e alta de 4,1% na comparação de fevereiro em relação a janeiro de 2021.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os segmentos que registraram crescimento mais intenso no volume de vendas, no acumulado do ano até fevereiro de 2021, foram: Material de construção (14,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,9%). Em contrapartida, atividades que obtiveram resultados negativos mais expressivos foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-48,1%) e Tecidos, vestuário e calçados (-19,9%).

Em relação ao comportamento do varejo ampliado nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), seis registraram expansões no volume de vendas, no 1º bimestre do ano: Pernambuco (5,2%), Piauí (4,8%), Minas Gerais (4,6%), Espírito Santo (4,5%), Maranhão (3,9%) e Sergipe (1,0%). Por outro lado, os estados com quedas maiores que a média nacional (-2,5%) foram: Bahia (-4,4%), Ceará (-3,8%), Paraíba (-3,2%) e Alagoas (-3,1%), enquanto Rio Grande do Norte caiu -2,0%.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, no 1º bimestre de 2021, a atividade de Material de construção (+14,3%) foi aquela de maior crescimento nas vendas, enquanto que a atividade com o pior resultado no Estado foi Livros, jornais, revistas e papelaria, que apresentou uma forte retração de -48,9%. Em Pernambuco, enquanto as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+36,1%) apresentou maior crescimento, a atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou uma queda de -40,3%. Em Minas Gerais, o maior incremento verificou-se em Outros artigos de uso pessoal e domésticos (+42,9%) e a maior queda em Livros, jornais, revistas e papelaria (-51,8%). No Espírito Santo, a atividade com maior alta foi Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+35,7%), enquanto Livros, jornais, revistas e papelaria registrou retração de -35,7%.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – 1º Bimestre de 2021, em relação ao mesmo bimestre de 2020



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

Informe Macroeconômico

10 a 14/05/2021 - Ano 1 | Nº 8



Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados -1º Bimestre de 2021, em relação ao mesmo bimestre de 2020

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	-2,1	-5,3	1,7	-3,8	6,2	2,2
Combustíveis e lubrificantes	-9,1	-2,0	-2,5	-3,4	4,0	9,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,7	-3,8	-5,0	-8,7	1,7	0,8
Hipermercados e supermercados	-0,4	-3,1	-5,8	-5,6	2,2	2,4
Tecidos, vestuário e calçados	-19,9	-20,9	-9,1	-23,8	-19,0	8,3
Móveis e eletrodomésticos	-2,5	-2,2	-15,9	16,5	-0,5	-6,8
Móveis	0,2	-0,2	-15,6	14,7	30,4	-27,5
Eletrodomésticos	-3,1	-5,8	-16,0	17,4	-7,1	-3,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,9	4,1	36,1	12,1	20,0	10,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-48,1	-48,9	-19,9	-53,9	-51,8	-35,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,2	8,1	-40,3	-17,0	-9,7	35,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,2	-10,5	21,5	-4,3	42,9	6,1
Comércio varejista ampliado	-2,5	-3,8	5,2	-4,4	4,6	4,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	-10,1	-3,3	14,4	-7,5	-6,1	2,1
Material de construção	14,3	5,5	5,5	-1,2	15,2	38,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).



Taxa de Desocupação no Nordeste em 2020 foi de 16,7%

A taxa média de desocupação em 2020 foi recorde em 7 estados do Nordeste, acompanhando a média nacional, que aumentou de 11,9% em 2019, para 13,5% em 2020, a maior da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012 (Tabela 1).

As maiores taxas foram registradas na Bahia (19,8%) e Alagoas (18,6%), enquanto as menores com Piauí (12,8%) e Ceará (13,2%). Esses resultados decorrem dos efeitos da pandemia sobre o mercado de trabalho regional. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

Tabela 1 – Taxas de Desocupação – Médias anuais (em %) – 2012 a 2020

Brasil e Estados do Nordeste	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Bahia	11,1	11,2	10,3	12,3	15,9	17,0	17,0	17,2	19,8
Alagoas	11,4	10,6	9,6	11,2	14,1	16,7	17,0	14,9	18,6
Sergipe	10,3	10,3	9,2	9,1	13,3	14,3	16,6	15,1	18,4
Pernambuco	9,1	9,0	8,2	9,9	14,6	17,7	16,7	15,5	16,8
Maranhão	8,1	7,9	6,8	8,6	11,9	14,3	14,4	14,3	15,9
Rio Grande do Norte	11,4	10,7	11,0	12,0	14,2	14,5	13,6	13,1	15,8
Paraíba	9,2	8,8	8,9	9,5	11,4	11,4	11,1	11,6	14,6
Ceará	7,7	7,8	7,4	8,8	12,0	12,6	11,3	10,9	13,2
Piauí	6,9	7,5	6,5	7,6	9,4	12,9	12,8	12,8	12,8
Nordeste	9,5	9,4	8,7	10,2	13,6	15,2	14,9	14,5	16,7
Brasil	7,4	7,1	6,8	8,5	11,5	12,7	12,3	11,9	13,5

Legenda:

Máximo valor da série

Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2021).

No intervalo de um ano, a população ocupada reduziu 2,1 milhões de pessoas no Nordeste, chegando ao menor número da série anual (19,4 milhões). Desta forma, menos da metade da população em idade para trabalhar estava ocupada na Região. Em 2020, o nível de ocupação foi de 41,6%. O nível de ocupação ficou abaixo de 50% em todos os Estados do Nordeste. Em Alagoas, apenas 35,9% das pessoas em idade para trabalhar estavam ocupadas.

A taxa média de informalidade no Nordeste recuou, passando de 58,1% em 2019 para 57,1% em 2020, somando ainda 11,1 milhões de pessoas. As maiores taxas ficaram com Maranhão (60,3%) e Piauí (59,1%).

No Nordeste, 60,0% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada, no 4º tri de 2020. Dentre as Unidades da Federação da Região, os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor privado estavam em Pernambuco (66,9%) e Alagoas (65,1%) e os menores, no Maranhão (48,5%), Piauí (52,0%).



Agenda

Hora	Evento
Segunda-feira, 10 de maio de 2021	
08:30	Divulgação da Ata da Reunião do Copom
09:00	Barômetros Econômicos Globais - Maio/2021 - FGV
09:00	IPC-S Q1 - Maio/2021 - FGV
Terça-feira, 11 de maio de 2021	
08:30	Reunião do Copom - BCB
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Abril/2021 - IBGE
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Abril/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Março/2021 - IBGE
09:00	Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Abril/2021 - IBGE
09:00	IPC-S Capitais Q1 - Maio/2021 - FGV
Quarta-feira, 12 de maio de 2021	
09:00	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - Abril/2021 - IBGE
09:00	Pesquisa Mensal de Serviços - Março/2021 - IBGE
13:00	Índice Primário de Sentimento do Consumidor do Brasil - Thomson Reuters/IPSON
Quinta-feira, 13 de maio de 2021	
09:00	Índice de atividade econômica - Março/2021 - BCB
09:00	IACE e ICCE - Abril/2021 - FGV
Sexta-feira, 14 de maio de 2021	
09:00	ICOMEX - Abril/ 2021 - FGV